

AS TRANSFORMAÇÕES DO SABER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Ana Maria Iório Dias, Dra.UFC

Jacques Therrien, UFC/CNPq

Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Dra. UFC

As transformações que vêm acontecendo na economia mundial, associadas às mudanças de cunho técnico e organizacional/estrutural do processo de produção, têm provocado novas demandas em relação à qualificação dos professores e de adolescentes e jovens trabalhadores das diversas áreas e níveis. Vivemos, atualmente, um período de transição, uma nova etapa dominada pela tecnologia em geral e pela automação. Nesse quadro, surgem, de imediato, modificações no papel desempenhado pela técnica e no trabalhador inserido no processo produtivo.

Consequentemente, os parâmetros que alicerçaram o desenvolvimento econômico e social da sociedade ocidental estão sofrendo transformações em seus elementos essenciais. Isto significa que o modo de acumulação, a globalização da economia, a revolução das comunicações, a informatização da sociedade, as alterações nos processos e as relações de trabalho estão não apenas modificando-se mas, sobretudo, transformando a cultura: os modos de operar e de pensar, os valores, a lógica que preside as ações dos atores sociais.

Uma das marcas da sociedade contemporânea é, certamente, a sofisticação dos meios de comunicação que, por consequência, invadem a vida cotidiana, alterando profundamente o comportamento das pessoas, mesclando a dimensão local e a dimensão global, articulando a experiência particular à cultura mundial.

Observa-se, então, uma transformação estrutural na sociedade, decorrente da re-estruturação de valores sociais e humanos e das relações do homem com o mundo e a natureza. Convém ressaltarmos que essa transformação vem sendo experienciada em todos os países, como uma consequência do chamado processo de globalização.

¹ In: Brandão, M.L.P. e Dias, A M I (Org.). *Imagens distorcidas: atualizando o discurso sobre o telensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003. p.25-34

Na década de 70 esta leitura foi dirigida por uma economia da educação, ou seja, da sua planificação carregada de investimentos tecnológicos, visando a sua otimização diante de um novo mercado, adotando uma abordagem instrumental - linear no ensino profissionalizante com impactos negativos na década posterior. Na sociedade contemporânea, o avanço do pensamento neoliberal lançou dúvidas sobre a lógica do mercado num mundo complexo e perpassado por conquistas sociais anteriores sendo a razão instrumental, empurrada pela objetiva demanda de uma razão crítica apoiada sobre conhecimentos gerais e não específicos (Paiva:1995,71-72).

O que vemos acenar é uma verdadeira inversão nos valores e na maneira de focar o setor educacional, causada pelo efeito conjunto das sucessivas revoluções tecnológicas e organizacional que as tem acompanhado. Uma nova tendência aponta para a qualidade do ensino em todos os níveis, visando não apenas a universalização da educação fundamental/básica, mas a elevação da eficiência, tendo em vista a promoção e o acesso a outros níveis de ensino como condição de enfrentamento das demandas por qualificação inscritas nas características do mundo contemporâneo. Nos países em desenvolvimento - “periféricos” -, a meta de quantificar é de “pouca valia”, muitas vezes expressão apenas de discursos e documentos oficiais que ainda trazem o ranço da quantificação reforçado por “slogan” tipo - “Educação para Todos” apesar das tentativas para instituir e assegurar a sua efetividade face aos conhecimentos transmitidos.

Pensar em direção a um novo projeto formativo docente para a escola fundamental/básica diante do contexto anunciado pela globalização da economia e das ameaças de um currículo nacional diante de uma massa populacional desejosa de mudanças, de melhorias e de progresso, recupera a discussão da formação / escolarização como espaço político e de conquistas sociais e uma nova direção para a concepção de profissionalização onde a qualificação para o mundo da produção não mais se limita ao uso correto da máquina e dos seus programas.

Uma nova relação se institui entre educação-trabalho-currículo-tecnologia para formação da cidadania e de uma consciência democrática, que passa a exigir conhecimentos mais amplos haja vista as demandas por maior qualificação não apenas pelo setor produtivo mas pela necessidade de sobrevivência de toda sociedade. Esta tendência indica possibilidades para repensar os currículos dos sistemas educacionais em direção a sustentabilidade de uma política cultural de natureza emancipatória - crítica e cidadã.

A complexidade da sociedade da informação requer que no dia a dia tenhamos condições de sobreviver e nos posicionarmos, com lógica crítica, na percepção e interpretação do ‘sentido’ do cotidiano com suas múltiplas opções de direções, evitando sermos carregados causalmente por ele. Leituras plurais estão constantemente ao nosso alcance, recheadas de verdades que a multirreferencialidade permite.

O desafio posto não incita a virar uma página da história como se o repertório de saberes, conhecimentos, valores e habilidades acumuladas na experiência de nossas trajetórias devesse ser congelado, mas pelo contrário desperta o professor a construir ‘competência’ para o enfrentamento do cotidiano com suas demandas de tomadas de decisões. A competência docente apóia-se nos saberes experienciais acumulados na trajetória profissional e oriundos da reflexão sistemática sobre o fazer, de modo a intervir significativamente na condução da práxis educacional. Interpelado como profissional do saber na sociedade do conhecimento, o professor deve municiar-se dos referenciais que lhe permitem ter clareza dos ‘porquês’ das novas direções necessárias ao seu trabalho, argumentando e justificando suas decisões, dialogando com os diversos interlocutores sociais situados no contexto da ação, assegurando o domínio na direção de suas decisões construídas na pluralidade, heterogeneidade e complexidade da ação docente.

A escola pública, tradicional espaço de acesso ao saber, ainda permanece muito à margem dos contextos culturais da sociedade da informação por não se adequar à multiplicidade e heterogeneidade dos saberes que de muito transbordam seus recintos. A instalação material do potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação nos seus ambientes deve ser precedida de um processo de compreensão e incorporação destes referenciais no projeto político-pedagógico da instituição. Cabe ao educador, enquanto profissional, dispor-se para intuir os rumos sociais, políticos, econômicos e culturais dos caminhos de formação de cidadania para os quais é chamado como protagonista, e procurar a qualificação necessária à compreensão do significado desse ente no mundo contemporâneo, antecipando-se à imposição instrumental da entrada de tais recursos nos seus ambientes de trabalho. Assim, poderá assegurar o significado e o direcionamento que lhes cabem.

A leitura dos rumos da sociedade contemporânea à luz da potencialidade de suas transformações gera um certo ‘estresse’ cognitivo para o observador que se dispõe a reconhecer as novas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais que se esboçam nesse cenário. Impõe-se

o desafio de compromissos que implicam direções potenciais para resultados opostos: o caos e a destruição do humanismo ou a emancipação humana tão sonhada.

Da fragmentação inicial das informações que inundam o mundo da pós-modernidade, gerando a ‘especialização’ compartimentada e isolada, emerge no horizonte a reflexão complexa que busca *(re)ligar as coisas*, desvelando as articulações do todo que dá sentido à vida humana. Faz-se necessário romper as barreiras estanques das grandes narrativas epistemológicas, possibilitando leituras multirreferenciais do mundo, gerando ‘novos espaços de aprendizagem’ e de significados. Ao educador resta o desafio de gerar novos processos educacionais fundados em projetos pedagógicos que admitem flexibilização com novas concepções de currículo e de formação.

Neste processo de construção da modernização introduz-se, como um grito de alerta aos movimentos sociais e práticas curriculares, o significado do acesso e das possibilidades históricas e tecnológicas de produção econômica e direitos de posse “cultural”.

Segundo Gilberto L. Santos (1996: 1; mimeo), “(...) *As repercussões dessa virada tecnológica serão gigantescas sobre a geopolítica (formação de comunidades de países), sobre a estrutura econômica mundial, sobre o funcionamento do sistema produtivo (um mundo sem trabalho), sobre a qualidade de vida dos seres humanos (biotecnologias, automação do cotidiano, longevidade etc.), e sobre os mecanismos de formação para o trabalho*”.

Por outro lado, Baethge (1989: 9) já nos alertava para o fato da ausência de políticas de formação e o tratamento unilateral dos projetos pedagógicos apoiados predominantemente no saber técnico, formulando precisamente: “*se é verdade que as novas tecnologias podem ser encaradas potencialmente como uma infra-estrutura de uma nova formação de sociedade, então o que está na ordem do dia não é a introdução de uma educação informatizante, e sim a redefinição da própria tarefa formadora escolar*”.

Um contexto de incertezas instala-se, portanto, diante das diversidades culturais, das políticas de aligeiramento inseridas nas discussões oficiais, como mediadoras do combate ao analfabetismo e da promoção da universalização da educação básica, com qualidade e equidade. Nesse último, presenciamos as intenções políticas de fixação de conteúdos mínimos articuladas à valorização do magistério e à modernização da gestão educacional, tendo em vista superar as

desigualdades, estimulando práticas inovadoras. Como vemos, uma releitura oficial para a problemática instalada de “*desqualificação do trabalho docente*” diante dos avanços e ondas impostas pela era tecnológica.

Ao refletirmos sobre a nova relação que se estabelece no espaço educacional, diante de uma nova ordem inaugurada pelo uso de tecnologias e das possibilidades do computador na escola, concordamos com Candau (1991: 48) quando advertiu que: “*nenhum projeto educativo terá futuro sem o compromisso dos professores*” que “*são os principais agentes de inovação educacional. Sem eles nenhuma mudança persiste, nenhuma transformação é possível*”.

Partindo-se do princípio que o Estado do Ceará já conta com um sistema de telensino com mais de duas décadas de implantação, portanto caminhando para a maioria, é possível aprofundar uma reflexão sistemática sobre o tipo de intervenção mediática implementada nos anos ’90 particularmente através do telensino e seus impactos na formação docente. Vislumbra-se, desta forma, a possibilidade de reconceptualizar o seu sentido pedagógico-cultural proposto como uma alternativa passível para sedimentar uma justiça curricular.

Diante do exposto como pensar a introdução de novas tecnologias em espaços escolares, diante das condições de vida e de trabalho ainda profundamente tradicionais (onde o micro e a máquina de calcular, não fazem parte ainda dessa história curricular / cotidiana), compensada apenas pelo uso da televisão como instrumento de lazer e de estudo, o que constitui um avanço mas que tem deixado no exercício da mediação dos saberes, marcas da desorganização por serem mal distribuídos no fluxo e uso de equipamentos eletrônicos e por notícias teleguiadas via canais privados e que raramente tem acesso aos jornais de uma grande cidade. Nesta direção, é possível indagar: como a escola pública cearense está respondendo a estes desafios?

A situação econômica extremamente precária do Nordeste não poderia deixar de afetar vários parâmetros do campo educativo: a escolarização da população nessa região, embora caminhando para a universalização do ensino fundamental, é ainda muito fraca, as taxas de evasão e de repetência permanecem elevadas enquanto os professores apresentam baixos níveis de formação são igualmente e são por demais mal pagos.

Situando esta discussão na realidade escolar onde vem se oferecendo o ensino pela televisão, praticamente universalizado nos terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental das

escolas públicas de todo o Estado, busca-se verificar quais os impactos da tecnologia diante das expectativas dos atores sociais sobre esta realidade, tendo em vista que tradicionalmente a escola ainda se limita ao aprendizado da ordem curricular-disciplinar, tanto no aspecto da gestão pedagógica quanto administrativa.

Neste contexto é imprescindível a ação pedagógica do professor principal implicado e responsável por esses novos tempos. Abordar a prática docente sob o ângulo do trabalho de um profissional do saber ilumina as diversas concepções que a literatura pedagógica atribui à ação pedagógica. É, contudo, sob a ótica do trabalhador interativo que melhor se delimita o espaço de apropriação criativa e diversificada das novas tecnologias como potencial no campo da educação.

A observação de situações escolares específicas permite ilustrar o modo ainda por demais tímido da utilização desses recursos na escola. Evidenciam-se as conseqüências de uma formação de professores demasiadamente fragmentada que dissocia o ‘saber’ do ‘fazer’, incapaz de dominar a complexidade do processo de ensino aprendizagem com toda a riqueza de novas compreensões das noções de espaço e tempo que o mundo virtual proporciona. Cabe ao trabalho pedagógico ultrapassar os limites da sala de aula, agregando os múltiplos saberes que compõem a base da prática profissional do docente e formam o repertório disponível ao saber de experiência construído na reflexão sistemática e contínua de um sujeito em processo de permanente aprendizado.

Apesar da constatação de que o cotidiano da escola denuncia a carência de uma formação assentada num currículo que proporciona ao educador os referenciais para vivenciar experiências interativas e reflexivas com as tecnologias da informação e comunicação, permanece a convicção de que é neste processo que são construídas criticamente novas compreensões e novos saberes que desvelam as multifacetadas do real. Um caminho seguro delinea-se na aprendizagem para a prática da pesquisa como princípio de formação e pressuposto para o disciplinamento do espírito e o ordenamento dinâmico do processo de produção do conhecimento, expressão de uma prática reflexiva científica. A compreensão do espaço das novas tecnologias da informação e da comunicação na sociedade da informação é pré-requisito da identidade do professor pesquisador, produtor do saber no cotidiano das interações da sala de aula.

Referências Bibliográficas

BAETHGE, Martin. Novas tecnologias, iperspectivas profissionais e autocompreensão cultural: desabios da formação (Bildung). Luis Bicca (trad.). In: Revista Educação e Sociedade, dez 89: 7-25

CANDAU, Vera Maria. Universidade e formação de professores: que rumos tomar? In: Candau, V.M. (org). Magistério, construção cotidiana. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Sociedade e tecnologia: elementos para elaboração de uma crítica do avanço tecnológico. (Anotações de aula) Fortaleza: FACED, 1996, (mimeo).

PAIVA, Vanilda. Inovação tecnológica e qualificação. In: Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XVI, nº 50. 1995.